



PALEO SP - 2009

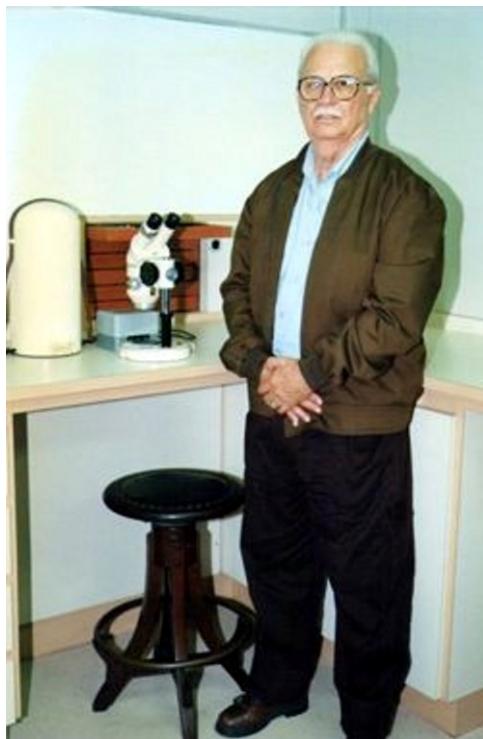
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Paleontologia
Núcleo São Paulo

“Estado da Arte da Paleontologia no Estado de São Paulo”

“*In memorian*” do paleontólogo paulista emérito Dr. Sérgio Mezzalira

**BOLETIM
DE
RESUMOS**

UNIVERSIDADE GUARULHOS
17 e 18 de dezembro de 2009



Dr. Sérgio Mezzalira (*In memoriam*)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira

Dra. Maria Judite Garcia

Dr. Mario Lincoln De Carlos Etchebehere

Dr. Décio Luiz Semensatto Jr.

MSc. Elza de Fátima Bedani

MSc. Marisa Viana Mesquita

MSc. Rosana Saraiva Fernandes

MSc. Fabio da Costa Casado

Biól. Andrea Barbieri Rezende

Biól. Mitz Harumi Tanaka

Biól. Patrícia Rosa Ferreira Cardoso

Biol. Raphael Paixão Branco Teixeira

Biól. Raquel de Almeida Cardoso

Biól. Ricardo Seiffer Nunes de Paula

LEVANTAMENTO INICIAL DOS FÓSSEIS VEGETAIS DA FÁCIES IBICATU, FORMAÇÃO TATUÍ (PERMIANO) DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARTUR CHAHUD*, SETEMBRINO PETRI

Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental - IGc/USP (arturchahud@yahoo.com; spetri@usp.br)

A região entre os municípios de Leme e Araras, centro-leste do Estado de São Paulo, ocorre um afloramento caracterizado pelo contato entre as formações Tatuí e Irati, ambas as unidades pertencentes ao Permiano da Bacia do Paraná. A fácies Ibicatu está no topo da Formação Tatuí, caracterizada pelo contato erosivo com os siltitos e arenitos muito finos da base da mesma unidade, em contato direto abrupto com os siltitos do Membro Taquaral da Formação Irati. É um corte de tamanho métrico. A fácies apresenta estratificação cruzada e seu litotipo varia de conglomerados a brechas, em matriz de areia fina e clastos variando da granulometria seixo a calhau. Apesar de o sistema deposicional ser de alta energia foi observado fósseis vegetais de grande porte. Fazendo parte dos estudos envolvendo a relação de contato entre as Formações Tatuí e Irati, o objetivo deste trabalho é a apresentação dos primeiros estudos de fósseis vegetais desta unidade geológica. A localidade e os fósseis são conhecidos desde meados dos anos de 1970, porém nenhum trabalho os ilustrou ou tentou identificá-los, sendo que todos apenas tinham finalidade geológica ou estratigráfica. Os fósseis coletados são todos lenhos de tamanhos variados, sendo que alguns observados em campo com dimensões próximas de 0,5 m, transportados e paralelos às camadas sedimentares; nenhum em posição de vida. Todos os fósseis coletados são de Pteridophyta. Em primeira análise, os exemplares coletados podem ser atribuídos aos gêneros *Tietea* ou *Psaronius*. A ocorrência de qualquer um destes gêneros na fácies Ibicatu significa ampliação de suas distribuições estratigráficas na Bacia do Paraná, pois *Tietea* e *Psaronius* tinham sido observados anteriormente só na Formação Corumbataí, de idade permiana mais nova que Ibicatu. Futuramente, serão detalhados com precisão tais fósseis, avaliando a possibilidade de uma identificação mais refinada e também detalhes anatômicos.

Palavras-chave: Formação Tatuí, Permiano, Pteridophyta.

[* Bolsista FAPESP]